

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2017/2018

<p>Curso</p> <p>Licenciatura em Educação e Formação</p>
<p>Designação</p> <p>Avaliação em Educação e Formação</p>
<p>Docente</p> <p>Domingos Fernandes (docente responsável)</p> <p>Pedro Rodrigues</p>
<p>Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)</p> <p>5 ECTS: Aula semanal de 3 horas à 4ª feira (TP1) e à 5ª feira (TP2) das 14h às 17h. Apoio aos Alunos: todas as quartas-feiras (TP1) e quintas-feiras (TP2) das 17h às 18h ou por marcação.</p>
<p>Objectivos / Competências</p> <p>Objectivos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os conceitos e os fundamentos do domínio científico da avaliação. 2. Comparar diferentes perspetivas e concepções de avaliação. 3. Compreender as características fundamentais das abordagens de avaliação estudadas. 4. Utilizar conceitos, fundamentos e abordagens de avaliação para compreender questões essenciais das áreas práticas da avaliação. 5. Argumentar fundamentadamente para justificar a necessidade e a importância da avaliação no desenvolvimento das pessoas, das instituições e da sociedade. 6. Justificar o papel que a avaliação pode desempenhar no conhecimento de uma variedade de práticas educativas, formativas e sociais. 7. Discutir diferentes utilizações que se podem fazer da avaliação e dos seus resultados. 8. Compreender diferentes utilizações da avaliação, nomeadamente na regulação das políticas educativas, formativas e sociais, bem com no incentivo aos processos de inovação. <p>Competências</p> <p>Espera-se que os estudantes adquiram, desenvolvam e aprofundem competências, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar informação relevante para a consecução dos objetivos previstos no programa. 2. Produzir textos que sistematizem concepções e conhecimentos acerca da avaliação constantes nos recursos utilizados. 3. Intervir fundamentadamente em discussões acerca dos temas de avaliação previstos no programa.

4. Avaliar o conteúdo de textos produzidos nas sessões de trabalho com base em critérios previamente definidos.
5. Analisar situações concretas de avaliação, situando-as no quadro global das suas determinações e implicações.
6. Apreciar crítica e fundamentadamente uma diversidade de textos no domínio da avaliação.
7. Realizar atividades de pesquisa teórica e de campo no âmbito da avaliação.

Temas de Estudo e Pesquisa

Tema A. Fundamentos, natureza, propósitos e conceitos básicos no domínio da avaliação.

Tema B. Avaliação em diferentes áreas aplicadas (Avaliação de Projetos e Programas; Avaliação de Aprendizagens e Competências): questões essenciais, métodos e procedimentos.

Tema C. Recursos de avaliação online em diferentes domínios sociais.

Bibliografia Básica (Outros títulos a indicar ao longo do semestre)

Tema A

- Afonso, A. (2011). Questões polémicas no debate sobre políticas educativas contemporâneas: o caso da accountability baseada em teste standardizados e rankings escolares. In M. P. Alves & J. M. DeKetele, *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo (sobretudo pp. 91-97)*. Porto: Porto Editora. <http://hdl.handle.net/1822/15881>
- Afonso, A. (2012). Dialogando sobre políticas de regulação e avaliação no campo da educação (Entrevista com o Professor Almerindo Janela Afonso). <http://hdl.handle.net/1822/20859>
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas* (pp.55-63; pp. 63-97). Lisboa: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2007). Limitações e potencialidades da avaliação educacional. In M. Melo (org.), *Avaliação em educação*, pp. 5-8. Pinhais, PR: Editora Melo. <http://hdl.handle.net/10451/5581>
- Fernandes, D. (2007). A avaliação tem limites. *A Página da Educação*, ano XVI, n.º 170, p. 35. <http://hdl.handle.net/10451/5574>
- Fernandes, Domingos (2009). Avaliação em educação: Perspetivas Iberoamericanas. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 09, pp.3-5. <http://hdl.handle.net/10451/5541>
- Fernandes, D. (2010). Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. In M. T. Esteban e A. J. Afonso (Orgs.), *Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação*, pp. 15-44. São Paulo: Cortez. <http://hdl.handle.net/10451/5788>
- Fernandes, D. (2013). Avaliação em educação: Uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, n.º 78, vol. 21, pp. 11-34. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8998/1/aop_0113.pdf
- Lukas, J. F. & Santiago, K. (2004). Naturaleza de la investigation y evaluación en education. In J. F. Lukas & K. Santiago, *Evaluación educativa* (pp.15-52). Madrid: Alianza Editorial.

Tema B

- Albuquerque, J. & Melo, C. (2010). Avaliação dos serviços públicos de saúde em duas capitais nordestinas do Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 26, n.º 2, pp. 323-330. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a14v26n2.pdf>

- Borrvalho, A., Fernandes, D., Vale, I., Gaspar, A. e Dias, R. (2011). Ensino, Avaliação e a Participação dos Alunos em Contextos de Experimentação e Generalização do Programa de Matemática do Ensino Básico. In Atas do Encontro Nacional de Professores de Matemática - ProfMat 2011. Lisboa: APM. <http://hdl.handle.net/10451/6989>
- Carvalho, S. (2003). Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. *São Paulo em Perspectiva*, vol. 17, n.º 3-4, pp. 185-197. <http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a19v1734.pdf>
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas* (pp. 63-97). Lisboa: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projetos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed.), Anais do VIII Congresso Internacional de Educação, pp. 36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa. <http://hdl.handle.net/10451/5885>
- Fernandes, D., Vale, I., Borrvalho, A. e Cruz, E. (2010). Uma avaliação do processo de experimentação do novo programa de matemática do ensino básico (2008/2009). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/10430>
- Hortale, V. (2003). Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto. *Cadernos de Saúde Pública*, vol.19, n.6, pp. 1837-1840. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a27v19n6.pdf>
- Novaes, H. (2000). Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Revista de Saúde Pública*, vol. 34, n.º 5, pp. 547-559. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n5/3227.pdf>
- Silva, C. (2012). Processos e práticas de avaliação de Centros de Novas Oportunidades: o caso do CNO da Escola Secundária Gabriel Pereira. Apresentado no II Seminário de I&DT "Valorizar o saber, criar oportunidades. Portalegre: Instituto Politécnico. <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4118>
- Silva, B. & Silva, A. (2003). Para uma metodologia de avaliação de projetos em TIC: configurações e desafios. In Paulo Dias & Varela de Freitas (Orgs.), Atas do III Congresso Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Challenges 2003. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 435-444. <http://hdl.handle.net/1822/18328>
- Silva, A. & Ramos, F. (2010). Avaliação da metodologia b-Learning no Mestrado Multimédia em Educação (edição 2007-2009) da Universidade de Aveiro. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3 (2), pp. 71-81. <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/5620/1/108.pdf>

Métodos de ensino

Organização e Funcionamento Pedagógico: Orientações Gerais

As sessões de trabalho serão organizadas de forma a que seja possível desenvolver uma variedade de atividades que exigem o envolvimento e a interação entre todos os participantes tais como: a) organizar e sistematizar conhecimentos relevantes de cada tema; b) formular questões, propor discussões e clarificações; e c) produzir, analisar e avaliar textos.

Nestas condições, os estudantes têm que participar ativamente no desenvolvimento das sessões de trabalho. Para que tal seja possível, é indispensável ler previamente os textos adequados para cada tema e/ou para cada sessão e, conseqüentemente, o trabalho autónomo dos estudantes tem um papel determinante no desenvolvimento das suas aprendizagens. Espera-se, por isso, que todos compreendam que lhes cabe um papel muito importante na organização e no funcionamento pedagógico das sessões de trabalho.

Aos docentes cumpre-lhes orientar as leituras, sugerir estratégias de recolha e de sistematização da informação, apoiar a realização de sínteses das aprendizagens realizadas e, em geral, apoiar os estudantes nas tarefas que têm que desenvolver.

As sessões de trabalho não serão “aulas” no sentido mais habitual do termo. Elas constituirão um tempo e um espaço em que os estudantes e os docentes integram uma comunidade de aprendizagem que partilha interesses, objetivos e objetos de estudo comuns no domínio da avaliação em educação.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Tarefas de Aprendizagem, Ensino e Avaliação

A consecução dos objetivos previstos no programa implica a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento das **tarefas** que se indicam a seguir.

1. **Discussão dos Textos (DT)** previstos no programa ou de outros que tenham consultado.
2. **Textos-síntese (TS)**, analisados e discutidos por todos os alunos, que sintetizem conhecimentos, teorias ou perspetivas acerca dos temas em estudo (em grupo).
3. **Reações Críticas (RC)**, referentes aos Temas A e B, com, no máximo, 3 páginas dactilografadas a um espaço e meio (Times ou Times New Roman; tamanho 12; margens 2,5). Em cada RC os alunos deverão mobilizar, integrar e discutir criticamente conhecimentos fundamentais de cada área temática (em grupo).
4. **Apresentação (A)**, referente ao Tema C e que resultará de uma pesquisa desenvolvida por cada grupo de trabalho tendo em vista a identificação de um recurso em qualquer domínio social que esteja disponível online (em grupo).
5. **Quadro-Síntese (QS)** com base nas apresentações que cada um dos grupos de trabalho fará no âmbito do Tema C - recurso de avaliação em qualquer domínio social (em grupo).
6. **Guião da Apresentação (GA)** a produzir para orientar cada uma das apresentações previstas no Tema C.
7. **Ensaio Final Individual (EF)**. O ensaio deve mobilizar e integrar conhecimentos relevantes desenvolvidos ao longo do semestre e deverá ser realizado tendo em conta as indicações que serão fornecidas nas sessões de trabalho.

Com exceção do Ensaio Final, todos os trabalhos entregues, nomeadamente as RC e o QS, poderão ser reformulados pelos estudantes. Mais informações sobre este processo serão fornecidas nas sessões de trabalho.

A avaliação, que é realizada pelos estudantes e pelos docentes, decorrerá ao longo de todas as sessões de trabalho e terá em conta a assiduidade e a qualidade da participação dos estudantes em todas as atividades, o seu desempenho nas tarefas propostas e, naturalmente, a qualidade dos trabalhos realizados. A avaliação formativa predominará ao longo das sessões de trabalho e será articulada com avaliações sumativas a realizar pontualmente no decorrer e no final do semestre.

Orientações precisas e específicas sobre o desenvolvimento de cada uma das tarefas e sobre o funcionamento pedagógico das aulas serão apresentadas e discutidas na primeira sessão de trabalho.

CrITÉrios de Avaliação

Os principais **crITÉrios de avaliação** a considerar em cada uma das tarefas acima indicadas são, sempre que aplicáveis, os seguintes:

- **Clareza e correção da linguagem.** Em que medida é que a linguagem utilizada, escrita ou oral, é clara e corretamente utilizada e permite comunicar as ideias sem problemas;

- **Organização.** Em que medida é que o trabalho ou a apresentação estão adequadamente organizados, permitindo um encadeamento consistente das ideias, conceitos ou teorias em discussão;
- **Profundidade.** Em que medida é que a discussão dos assuntos é baseada num enquadramento conceptual sólido e profundo, permitindo relacionar ideias, conceitos ou teorias;
- **Abrangência.** Em que medida é que, sempre que aplicável, a discussão inclui uma adequada diversidade de perspetivas e de conceitos ou teorias e dados relevantes;
- **Originalidade.** Em que medida é que o trabalho não se limita a reproduzir as referências consultadas, discutindo, apresentando ou sugerindo, de forma inovadora e/ou criativa, outras formas de abordar ou discutir os assuntos;
- **Consistência.** Em que medida é que o trabalho está enquadrado conceptualmente e constitui um todo cujas partes se articulam entre si de modo coerente;
- **Relevância.** Em que medida é que são identificados, apresentados e discutidos assuntos relevantes, evitando-se a mera apresentação de lugares comuns ou de crenças e opiniões não fundamentadas;
- **Conhecimentos.** Em que medida é que a apresentação ou a discussão dos assuntos revela o conhecimento e a compreensão clara dos conceitos, teorias e ideias utilizadas. Até que ponto é que tais conhecimentos de natureza teórica e prática são relacionados, integrados, aplicados e analisados no desenvolvimento das discussões.

Determinação da Classificação

A **classificação final** nesta unidade curricular é determinada tendo em conta as seguintes tarefas e respetivas ponderações:

1. DT, TS, A e GA	20%
2. RC	20%
3. QS	20%
4. EF	40%

A unidade curricular é presencial e, por isso, implica, como princípio, a frequência de todas as sessões por cada um dos estudantes. Se tal frequência não se verificar podem não estar reunidas condições para que o estudante seja avaliado.

As RC correspondentes a cada área temática do programa serão entregues na sessão em que se inicia a nova área temática (cf. Calendário do programa).

O Ensaio Final será entregue, impreterivelmente, em data a fixar, após o termo das aulas, no período correspondente à “Época de Exames”.

O Regime Geral de Avaliação, tal como está definido no Regulamento de Avaliação das Aprendizagens do IE-UL, é o regime recomendado para a generalidade dos estudantes, incluindo trabalhadores-estudantes (e estudantes de outros regimes especiais), desde que cumpram a assiduidade mínima de 2/3 das aulas. Nesta Unidade Curricular não está prevista a realização de exame final.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Os estudantes em regime especial de frequência, i.e., em circunstâncias reconhecidamente especiais, devidamente comprovadas e de acordo com os normativos em vigor, **deverão comunicar ao docente a sua situação no início do semestre** e acordar com ele a forma de acompanhamento da unidade curricular. Neste

caso, além das tarefas de avaliação aplicáveis previstas no programa, será igualmente objeto de avaliação uma **Prova Escrita Final**, prevista para estudantes em Regime Alternativo de Avaliação conforme dispõem os pontos 3 e 4 do Artº 4º do Regulamento de Avaliação das Aprendizagens do IE-UL.

Para acederem à Prova Escrita Final estes estudantes **terão de entregar todos os trabalhos previstos nas datas previstas** (cf. Calendário do Programa).

Ponderação da Classificação

- | | |
|-----------------------------------|-----|
| 1. RC, QS, EF | 30% |
| 2. Prova Escrita Presencial Final | 70% |

Regras relativas à melhoria de nota

Os estudantes poderão realizar melhoria de nota de acordo com o previsto neste programa (melhorias das notas dos trabalhos realizados durante o período de aulas, na sequência do feedback fornecido) e de acordo com o previsto no regime de avaliação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (melhoria da nota final através de Exame a realizar no ano subsequente).